

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Maurenilson Freire



Há duas hipóteses (e não quatro) para Lula e Bolsonaro no primeiro turno

A pesquisa DataFolha divulgada ontem pôs fogo no debate entre presidencialistas da TV Globo, como vocês verão nas páginas do **Correio Braziliense** e do Estado de Minas de hoje. Com 50% dos votos válidos, como no levantamento anterior, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está com a bola na marca do pênalti para voltar ao poder, porém, pode chutá-la na trave e ter que encarar um segundo turno. O presidente Jair Bolsonaro (PL), com 36% de intenções de votos, subiu um ponto nas pesquisas. Com 6%, Ciro Gomes (PDT) caiu um ponto por causa da campanha do voto útil, e Simone Tebet (MDB), com 5%, manteve-se na mesma posição que estava. Soraya Thronicke (União Brasil) também manteve-se no 1%.

Esses resultados expurgam votos nulos, brancos e abstenções, como determina a lei eleitoral na hora de proclamar o vencedor. A pesquisa estimulada aponta Lula com 48%, um ponto a mais do que na semana passada; Bolsonaro com 34%, um a mais também. Ciro Gomes com 6%, um a menos; Simone, com os 5% da pesquisa anterior; e Soraya Thronicke (União Brasil), com 1%. Felipe d'Ávila (Novo), Sofia Manzano (PCB), Vera Lúcia (PSTU), Léo Péricles, Constituinte Eymael (DC) e Padre Kelmon (PTB) não pontuaram. Votos branco/nulo/ninguém somam 3%, um a menos em relação à pesquisa anterior. Não sabe manteve 2%. Na simulação de segundo turno, Lula derrotaria Bolsonaro por 54% a 39% dos votos, sendo que o presidente da República cresceu um ponto e o ex-presidente parece que bateu no teto. A aprovação do governo caiu 1%, estando em 31%; esse ponto se deslocou para os que consideram o governo regular, que são 24%. A reprovação do governo manteve-se em 44%.

As duas hipóteses (e não, quatro) lembram a famosa teoria do humorista Barão de Itararé. Apparício Torelly era um otimista inveterado, para quem tudo acabaria bem quando a situação parecia a pior possível. O escritor Graciliano Ramos relata essa teoria em *Memórias do Cárcere* (Record). A tese fundamental era a seguinte: todo fato gera duas alternativas; excluía-se uma, desdobrava-se a segunda em outras duas; uma se eliminava, a outra se bipartia, e assim por diante, numa cadeia comprida. O relato do autor de *Vidas Secas*, que foi prefeito de Palmeira dos Índios, em Alagoas, serve como uma luva para os paranoicos que temem ser presos num golpe de Estado, caso Bolsonaro perca as eleições:

“Que nos poderia acontecer? Seríamos postos em liberdade ou continuaríamos presos. Se nos soltassem, bem: era o que desejávamos. Se fôssemos na prisão, deixar-nos-iam sem processo ou com processo. Se não nos processassem, bem: à falta de provas, cedo ou tarde nos mandariam embora. Se nos processassem, seríamos julgados, absolvidos ou condenados. Se nos absolvêssemos, bem: nada melhor esperávamos. Se nos condenassem, dar-nos-iam pena leve ou pena grande. Se se contentassem com a pena leve, muito bem: descansaríamos algum tempo sustentados pelo governo, depois iríamos para a rua. Se nos arrumassem pena dura, seríamos anistiados, ou não seríamos. Se fôssemos anistiados, excelente: era como se não houvesse condenação. Se não nos anistassem, cumpriríamos a sentença ou morreríamos. Se cumpríssemos a sentença, magnífico: voltaríamos para casa. Se morrêssemos, iríamos para o céu ou para o inferno. Se fôssemos para o céu, ótimo: era a suprema aspiração de cada um. E se fôssemos para o inferno? A cadeia findaria aí. Realmente. Realmente ignorávamos o que nos sucederia se fôssemos para o inferno. Mas ainda assim não convinha alarmar-nos, pois essa desgraça poderia chegar a qualquer pessoa, na Casa de Detenção ou fora dela”.

Segundo turno

Por que as duas hipóteses e não quatro? Porque as pesquisas estão mostrando que não há possibilidade de Bolsonaro passar Lula no primeiro turno, muito menos vencer as eleições já no domingo. Neném Prancha, Antonio Franco de Oliveira, falecido em 1976, que foi roupeiro, massagista, olheiro e técnico do Botafogo, era um filósofo do futebol, segundo o jornalista Armando Nogueira, um botafoguense doente. Dizia que o futebol era um jogo muito simples: “Quem tem a bola ataca; e quem não tem, defende”. Foi o que fez o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas duas últimas semanas, ao mobilizar apoios de intelectuais, economistas, artistas, empresários e juristas, com o objetivo de levar de roldão a eleição, já no primeiro turno. Com 50% dos votos válidos, essa seria a hipótese mais provável, não houvesse o imponderável nos três dias que antecederam o pleito. Não se pode descartar a hipótese do segundo turno.

Por quê? Primeiro, porque o debate na TV Globo de ontem à noite terá impacto no cenário eleitoral, dependendo do desempenho de cada candidato. Segundo, em razão das abstenções, que podem ter causas espontâneas, como os insatisfeitos e desesperançosos com o fracasso da chamada terceira via viajarem no fim de semana, sem a preocupação de voltar a tempo de votar, ou induzidas, por medidas com o objetivo de dificultar o acesso dos eleitores aos locais de votação, reduzindo a circulação ou coibindo o acesso gratuito aos transportes coletivos. Terceiro, a resiliência eleitoral de Ciro, Tebet e Soraya. Quarto, a defasagem da base de dados do IBGE utilizada na montagem do modelo das pesquisas. E se houver segundo turno? Nesse caso, é melhor deixar acontecer para analisar.



Presidentes do STF, TSE e Congresso reafirmam a observadores de mais de 100 países a segurança e a transparência do processo eleitoral

A estrangeiros, garantia de lisura nas eleições

» MICHELLE PORTELA

Pedro Gontijo/Senado Federal

Em encontro com a Missão de Observação Eleitoral (MOE) da Organização dos Estados Americanos (OEA) no Brasil, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), enfatizou sua confiança no sistema eleitoral brasileiro. O parlamentar disse ter garantido ao grupo, chefiado pelo ex-chanceler do Paraguai Rubén Ramírez Lezcano, que o resultado do pleito representará exatamente a vontade do povo.

“Afirmo a ele (líder da missão), a nossa absoluta confiança no nosso sistema eleitoral, a cargo do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Nesse sentido, declaro que o resultado advindo das urnas eletrônicas será fidedigno à vontade popular e respeitado no Brasil. E, no dia 1º de janeiro de 2023, o Congresso Nacional dará posse ao presidente escolhido pela sociedade brasileira”, ressaltou Pacheco.

A missão da OEA no Brasil é integrada por 55 especialistas e observadores de 17 nacionalidades. O grupo acompanhará as eleições em 15 estados (Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo) e no Distrito Federal.

Os especialistas vão monitorar os aspectos-chave em matéria de tecnologia e organização



Pacheco discursa no evento do TSE para observadores estrangeiros que acompanharão as eleições

eleitoral, justiça eleitoral, financiamento político, campanhas e liberdade de expressão, participação política de mulheres, participação de grupos indígenas e afrodescendentes e violência eleitoral.

Mais cedo, a missão participou de evento do TSE com outros observadores de 90 países. Pacheco também esteve presente. No discurso, apontou o “extraordinário caso de sucesso” que são as urnas eletrônicas usadas para

computar os votos.

O presidente da Corte, Alexandre de Moraes, afirmou aos observadores que a Justiça Eleitoral garantirá o exercício da democracia “de maneira segura, transparente e confiável”. “A segurança e a liberdade do voto serão efetivadas, tanto com observância do pleno sigilo do voto, que é garantido pela urna eletrônica, quanto com o respeito à ampla e civilizada discussão política, afastando qualquer

possibilidade de violência, coação ou pressão por grupos políticos ou econômico”, destacou.

Por sua vez, a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber, enfatizou a lisura do processo eleitoral. “Em tempos turbulentos como os atuais, mais do que nunca se há de proclamar a irrestrita confiança que devotamos à Justiça Eleitoral quanto à integridade das eleições e à legitimidade dos resultados eleitorais”, afirmou.

O ÁLBUM CHEGOU!

32 TIMES COMPLETOS + 50 CROMOS ESPECIAIS

FIFA WORLD CUP Qatar 2022

COMEÇA AQUI O MAIOR EVENTO DE FUTEBOL DO MUNDO. AGORA É ABRIR JUNTOS, COLAR JUNTOS E TROCAR JUNTOS.

© FIFA, FIFA's Official Licensed Product Logos, and the Emblems, Mascots, Posters and Trophies of the FIFA World Cup™ tournaments are copyrights and/or trademarks of FIFA.

panini.com.br

COMPRE O CORREIO E GANHE 1 ÁLBUM DA COPA FIFA 2022 PANINI + 4 FIGURINHAS! APENAS NESTE DOMINGO, 02 DE OUTUBRO.

CORREIO BRAZILIENSE